

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Ano Novo do Duende Mau

Venha, vamos sentar no chão ao redor do fogo e assistir aquelas chamas douradas dançarem e saltarem. Você vê aquela chama muito feliz subindo pela chaminé? Eu conheço uma história sobre ela, uma história de Ano Novo. Vamos nos aconchegar mais perto e olhar para o fogo. Você vê aquele pedaço de madeira negra de carvão, ali no final? Houve uma vez um duende travesso que parecia exatamente um pedaço de carvão. Suas roupas eram todas negras, o chapéu redondo parecia um pedaço de carvão, seus sapatos pontudos eram pretos como carvão e seu rosto estava sujo de terra, com uma expressão feia e carrancuda. No todo, ele era um duende horrível e tão odioso quanto parecia. Não havia uma única pessoa que gostasse dele. Os pássaros o odiavam porque ele esperava até a noite, quando todos os passarinhos estavam aconchegados no ninho, dormindo profundamente. Então ele surgia debaixo do ninho onde estava escondido e gritava: "Hora da manhã, acordem!" E todos os passarinhos choravam: "Piu, piu, papai, traga nosso café da manhã!" Levava um bom tempo para colocar os passarinhos excitados para dormir novamente. Uma vez, Meia-Noite, esse era o nome do duende, jogou um galinho dentro do bico aberto de um filhote e o pobre pássaro tossiu tão forte que manteve todos os passarinhos nos ninhos acordados a noite toda. Meia-

Noite riu com prazer e foi correndo aprontar outra travessura.

Enquanto as mães coelhas dormiam, ele pintou as pequenas bandeirinhas brancas que elas usam sob as caudas com lama marrom. Quando a manhã chegou e as mães coelhas acordaram e chamaram seus filhos para segui-las, os coelhinhos não conseguiam ver as bandeirinhas brancas nas caudas das mães para seguir, e todos se perderam na grama alta. Levou o dia inteiro para reunir todos, e mais tempo ainda para limpar as bandeirinhas. Meia-Noite pulou de alegria. As mães coelhas teriam adorado pegá-lo com suas garras afiadas, mas ele era rápido demais para elas.

Então, Meia-Noite encontrou os buracos onde os esquilos haviam escondido suas nozes para o inverno. Levou meses para reunir as nozes, mas Meia-Noite esperou até que estivessem caçando novamente, e levou todas as nozes embora, escondendo-as nas raízes de uma árvore velha, onde nunca pensariam em procurar!

Essas travessuras deixaram os tímidos animais da floresta muito irritados. Os pássaros, os coelhos e os esquilos correram atrás do duende. Os pássaros o bicavam com seus bicos, e os esquilos e coelhos saltavam atrás dele com suas garras estendidas. Meia-Noite correu, realmente assustado pela primeira vez, cada vez mais rápido até chegar à parte mais escura da floresta. Lá, ele pulou em um buraco em uma árvore, se encolhendo tão apertado que seu chapéu redondo tocava seus sapatos pontudos, e enquanto tremia de medo, ouviu os pássaros, coelhos e esquilos passando,

pensando que o malvado duende ainda estava correndo à frente deles.

Quando todos passaram, Meia-Noite espiou de seu buraco. Ah, como estava silencioso! Nenhum pássaro piava, nenhum esquilo ou coelho ou marmota vivia ali. Estava tão quieto e tão escuro e tão solitário que Meia-Noite começou a se sentir bem



triste. O duende mau colocou a cabeça sobre os joelhos negros e adormeceu; não havia mais nada a fazer! O primeiro som que o acordou foi: "Pá-pá!" Ele esfregou os olhos e espiou para fora. Viu lenhadores cortando árvores com seus machados afiados. Então, ele os viu se aproximando da árvore onde ele estava escondido. Tremendo de terror, Meia-Noite se encolheu em uma bola apertada. Pá-pá-crash! foi o som da árvore, e a cabeça de Meia-Noite bateu com força no topo do seu buraco quando, ainda dentro dele, sentiu a árvore cair no chão. Isso foi até divertido, e muito animado, ele espiou por uma fresta e viu os homens colocando correntes ao redor das árvores e carregando-as nos eixos. Sua própria árvore foi também, e a próxima coisa que Meia-Noite ouviu foi serrando, enquanto a árvore era cortada em toras em um pátio de madeira. Ele ainda estava seguro em seu buraco quando sua tora foi jogada junto com as outras, direto para um porão escuro. Era ainda mais sombrio ali do que na floresta e Meia-Noite

começou a desejar ter alguns amigos. “Eu não os provocaria. Eu só brincaria com eles de maneira legal”, suspirou ele, e duas lágrimas escorreram por seu pequeno rosto sujo, quase limpando-o.

Então Meia-Noite ouviu um som novo e estranho. Era mais feliz que o tagarelar de um esquilo, mais doce que o canto de um pássaro,—era o riso de uma criança! De onde vinha isso? Meia-Noite parou de chorar e ouviu.

Veio novamente, e o riso de outras crianças se misturou a ele. Meia-Noite espiou. Não havia ninguém no porão.

Ele rastejou para fora e subiu de fininho as escadas, em busca daquelas vozes risonhas. Escondido nas sombras para que ninguém o visse, ele passou pela cozinha e entrou em uma sala cheia de sol e crianças. Ele correu para dentro e se escondeu atrás de uma cortina,

espiando curioso. No centro da sala estava uma garotinha de cabelos dourados, a que ele havia ouvido rir primeiro. Mas enquanto Meia-Noite a observava com deleite, viu ela franzir o rosto como se estivesse prestes a chorar. “Minha boneca, minha querida boneca, não consigo encontrá-la!” ela lamentou. Num piscar de olhos, todas as outras crianças estavam procurando embaixo de cadeiras e mesas pela boneca desaparecida. Elas não conseguiram encontrá-la, mas Meia-Noite viu um par de pés de boneca saindo debaixo do sofá. Ele pulou rapidamente até o sofá, puxou a boneca pela perna e a colocou em uma cadeira ao lado da garotinha.

“Oh, minha boneca voltou!” ela exclamou, abraçando-a com alegria. “Ela foi dar um passeio e voltou!” e, tomando as duas mãos da boneca nas suas, dançou com ela pela sala. As outras crianças também dançaram, e o

riso delas ecoou novamente. “Ela foi dar um passeio e voltou!” elas gritaram.

Meia-Noite nunca tinha visto ou ouvido nada tão alegre, isso fez com que ele também quisesse dançar. Mas se alguém o visse, eles o expulsariam.

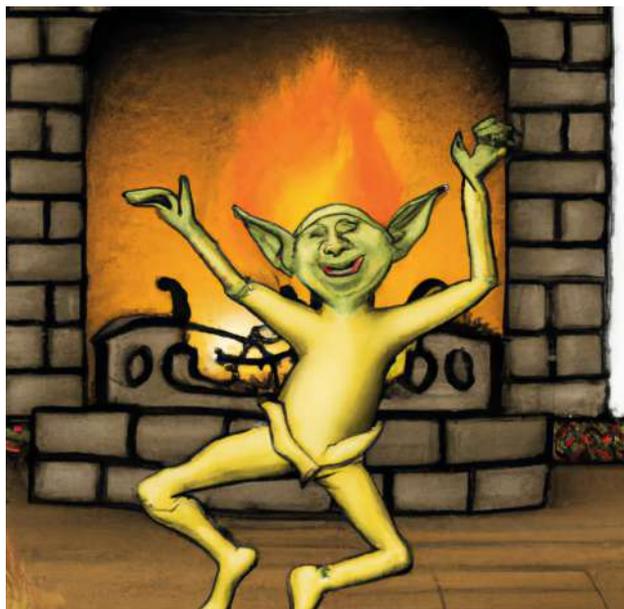
Mas Meia-Noite se certificou de que ninguém o visse. Exceto, talvez, as crianças. Ele passou a maior parte do tempo com elas, e de algum modo elas pareciam saber que ele estava lá e que ele era seu amigo. Todas as noites, quando jantavam, elas colocavam uma tigela de leite na frente do fogo para ele, e quando vinham para o café da manhã, a tigela estava sempre vazia. Não sei como Meia-Noite bebeu sem ser visto, pois ele ainda dormia em sua tora no porão e adormecia assim que as cabeças das crianças tocavam os travesseiros. A mãe das crianças estava intrigada com aquela tigela vazia, mas ela poderia ter adivinhado que havia um duende amigável na casa pelo jeito como as coisas perdidas sempre apareciam.

“Eu não consigo encontrar meu relógio!” a mãe gritava.

“Vamos, crianças, procurar!” No chão, debaixo do tapete, nos vasos de flores e nas mesas, as crianças

procuravam. Mas escondido atrás da cortina, Meia-Noite viu um pedaço de algo dourado brilhando através dos fios do sofá. Rápido como um relâmpago, ele puxou e colocou sobre o braço da cadeira da mãe. “Ora, aqui está!” ela exclamou. “Como foi parar aqui?” As crianças riram e piscaram umas para às outras, como se entendessem, mas como poderiam explicar sobre o duende para a mãe?

Uma manhã, no dia de Ano Novo, Meia-Noite dormiu mais do que o habitual. Estava encolhido dentro de seu tronco, tão profundamente adormecido que até mesmo o balanço de sua casa sendo carregada para cima não o acordou. Então, ele foi virado de cabeça para baixo, e, abrindo os olhos, espiou pela fresta e viu que o tronco estava prestes a ser jogado na fogueira! Crash! Que calor estava lá, e então Meia-Noite ouviu as crianças rindo. Ele colocou a cabeça para fora e as viu todas sentadas em frente à fogueira, observando as chamas. Ao redor de Meia-Noite, as chamas vermelhas e amarelas dançavam, tão douradas, tão felizes que Meia-



Noite se esqueceu de ter medo. "Eu também quero ser feliz!" exclamou. "Quero rir com as crianças e dançar com as chamas." Seu tronco pegou fogo, incendiou-se e Meia-Noite saltou para fora—um pequeno duende sujo que não era mais!

Em vez disso, ele se transformou na chama

dourada mais brilhante e dançante que você já viu! Por alguns momentos, ele apenas dançou para cima e para baixo com alegria, depois, acenando e fazendo reverências para as crianças, exclamou: "Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!" e subiu pela chaminé.

Quando chegou ao topo, viu uma cena gloriosa. O sol brilhando sobre a neve e o gelo transformava o mundo em uma Terra de Fadas cintilante, e o céu estava tão azul quanto as flores de não-me-esqueças. Meia-Noite dançou com os raios de sol sobre o gelo brilhante até quase bater em um bando de passarinhos, que estavam agachados na neve, muito frios para voar. Suas penas estavam arrepiadas e eles pareciam muito miseráveis. "Venham brincar comigo!" ele exclamou, dançando ao redor deles. Ele estava tão feliz e bonito que eles esqueceram o frio e voaram em círculos ao seu redor. "Venham se juntar a nós!" ele chamou para um grupo de coelhos que estavam encolhidos na neve, meio congelados. Eles saltaram lentamente na direção dele e então—eles também esqueceram o frio enquanto brincavam com o duende dourado e os passarinhos, até ficarem todos tão alegres quanto os raios de sol. "Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!" gritaram uns para os outros, e para o pequeno duende flamejante. Então Meia-Noite viu alguns esquilos encolhidos nos galhos de uma árvore. "O que há de errado, vocês querem nozes?" ele gritou. "Sigam-me!" E disparou até as raízes da árvore onde, como um travesso pequeno duende, havia escondido a reserva de inverno deles. Os esquilos seguiram lentamente, mas quando viram o tesouro, seus olhos brilharam, seus dentes batiam de felicidade, e eles correram de um lado para o outro, das raízes da árvore para seus próprios buracos, com as patas cheias de nozes. Estavam tão felizes quanto Meia-Noite. "Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!" gritaram para seu amigo, que eles nunca imaginaram ser o malvado

pequeno duende que haviam perseguido no outono anterior!

Então, durante todo o dia e por muitos dias, o duende dançou, cantou e ajudou as pessoas, os passarinhos e as criaturas da floresta. Ele cintilava tão alegremente sob o sol lá fora quanto quando dançava na fogueira, aquecendo as crianças e cantando-lhes canções.

"É como se fosse Ano Novo todo dia quando o duende está aqui!" exclamaram as crianças, dançando tão felizes no tapete em frente à lareira, como o duende estava dançando dentro do fogo. "Ali está ele agora, você o vê? Ele está dançando, estalando e gritando para todos nós: 'Feliz Ano Novo, Feliz Ano Novo!'"